

A L M A D I N A

D I A D A M U L H E R !

Por: Sheikh Aminuddin Mohamad

10.03.2025

Celebrou-se no passado dia 08 de Março o Dia Internacional da Mulher.

O Isslam atribui elevado valor e consideração ao papel da mulher como mãe, como esposa, e como filha, de tal forma que o Profeta Muhammad (S.A.W.) chegou a afirmar que “O Paraíso está debaixo dos pés da mãe”.

E o Qur’án recomenda que tratemos bem as nossas mães, pois para nascermos elas não só suportaram o desconforto da gravidez ao longo de 9 meses, como se sujeitaram às dores de parto, e ainda tiveram que cuidar de nós e amamentar-nos nos primeiros anos de vida.

E regra geral carregam a preocupação de mãe por toda a vida, ainda que os filhos já estejam em “velocidade de ponta na vida, voando com as suas próprias asas”.

É isto que leva a que o Isslam atribua grande importância à mulher, e o Qur’án prescreva uma severa punição aos que falsamente acusam de imoralidade e devassidão às mulheres puras e castas.

Infelizmente, a despeito de todas as campanhas que se pretendem de apoio e protecção à mulher, na verdade, nas sociedades actuais, nunca a mulher esteve tão desprotegida, pois por todo o lado vêm-se mulheres vivendo abandonadas e enfrentando imensas dificuldades, numa situação de miséria moral gritante. A maior parte das campanhas em prol de uma pretensa liberdade, na verdade são uma forma de opressão, já que tal liberdade é fictícia, assemelhando-se mais a uma forma de escravatura.

O homem agora trata a mulher como sua concorrente e não como sua protegida, e nessa situação a consideração especial, a condescendência e o espírito protector que ele sempre teve por ela, deixam de existir.

No aspecto físico e emocional, desde que a chamada “Emancipação da Mulher” começou a ser a palavra de ordem no Mundo actual, as mulheres ficaram mais propensas à fadiga e à depressão.

Por outro lado, regista-se na generalidade uma acentuada degradação da moral dentro da maior parte dos lares, pois actualmente ocorrem mais divórcios, violência doméstica, abortos, etc., do que em tempos passados.

Hoje, regra geral as mulheres são tratadas sem respeito, e até mesmo os gestos de cortesia que eram comuns em lugares públicos, em meios de transporte, etc., tornaram-se raros de presenciar.

Um facto sobejamente conhecido, é que as mulheres nos dias de hoje são constantemente assediadas, tanto nos locais de trabalho como nas escolas, e até mesmo em lugares públicos.

Redes internacionais de traficantes escravizam as mulheres prometendo-lhes emprego, quando na verdade o que querem é levá-las a engrossar o número de escravas

sexuais em organizações criminosas internacionais ligadas à redes de prostituição e participação em actos degradantes.

Segundo a edição de 18.12.2004 do jornal “Notícias”, a situação das mulheres na Europa piorou nos últimos 10 anos.

E de acordo com a Comissão Económica da Organização das Nações Unidas para a Europa (CEE-ONU), 10 anos após a cimeira de Beijing as mulheres da Europa ainda têm dificuldades em conciliar as obrigações familiares com as profissionais.

A “Dupla Jornada” (profissional e familiar) das mulheres aumentou na maior parte dos países da Europa - explicou à imprensa o Sub-Secretário Executivo da CEE-ONU, Patrice Robineau.

É devido ao facto de muitas mulheres nas sociedades actuais darem mais prioridade às suas carreiras profissionais, muitas vezes trabalhando fora de casa, que as crianças ficam sozinhas, quase abandonadas, entregues à guarda de amas sem qualquer formação ou preparação para cuidar de crianças.

O verdadeiro papel da mulher é ser mãe, esposa, educadora e edificadora de uma boa e exemplar família, num lar feliz, harmonioso e amoroso, pelo que a sua vida profissional deve ser sempre conciliada com as suas obrigações como mãe e educadora da sociedade.

Infelizmente hoje em dia há uma proliferação de divórcios até mesmo em países que há bem pouco tempo eram bastante conservadores.

Por exemplo, segundo estatísticas dadas a conhecer na Arábia Saudita pela General Authority For Statistics, em 2022, a cada 10 minutos ocorreu um divórcio entre casais. Portanto, 6 divórcios por hora, 144 por dia, e 52.560 divórcios por ano, marcando um aumento de cerca de 12% relativamente a 2019.

Numa outra publicação pode-se ler:

O número de divórcios na Arábia Saudita aumentou sete vezes entre 2012 e 2022.

No Japão em cada ano ocorrem 250.000 cerimónias de divórcio.

In jornal “Arab News” de 2.11.2024

Enfim, é uma lista interminável de problemas que afectam a mulher moderna, pelo que se torna importante que nos dias dedicados à mulher, reflectamos sobre estes e outros assuntos relacionados à ela, e tomemos acções enérgicas no sentido de não só protegê-las, mas também proteger as crianças carentes de cuidados maternos.

Ao irmãos muçulmanos, continuação de um Ramadhaan Proveitoso.